

SP cria 5,1 mil novas vagas em 2018

DA REDAÇÃO E AGÊNCIAS • SÃO PAULO

A criação de vagas de emprego no varejo de supermercados em São Paulo ficou aquém do esperado em 2018, fechando o período com 5,1 mil novos postos de trabalho. De acordo com a Associação Paulista de Supermercados (Apas), as vendas do setor no ano passado cresceram 2,32%.

Para o presidente da Apas, Ronaldo dos Santos, os empresários do varejo tinham uma expectativa mais otimista para as vendas em 2018 do que o de fato concretizado. Com o cenário de incertezas em meio às eleições e aos impactos da greve dos caminhoneiros, os planos de abertura de lojas que estavam em andamento no ano passado foram contidos.

“A abertura de novas lojas depende de um planejamento e de confiança na economia. Quando as coisas não acontecem como planejado, o empresário adia um pouco a expansão”, comentou Santos.

A Apas ainda não tem um levantamento de quantas lojas foram abertas em 2018, mas acredita que a adição de pontos de venda não deve superar muito o que foi realizado em 2017. Naquele período, o varejo de supermercados em São Paulo adicionou apenas 38 pontos de venda novos, considerando as aberturas líquidas de fechamentos.

Os supermercados do Estado registraram avanço de 2,32% nas vendas em 2018 no critério mesmas lojas, que mede o desempenho em unidades abertas há mais de um ano. O indicador ficou abaixo do projetado pela Apas, que no início do período previa alta de 2,5% a 3%. Ainda assim, o resultado foi o melhor dos últimos cinco anos, relatou a entidade nesta quinta-feira (07).

Perspectivas

Para 2019, a Apas prevê crescimento de 2,7% a 3,1% no faturamento e um cenário mais favorável para contratações. Estima também que serão 9 mil novas vagas criadas. O ritmo ainda é inferior ao pico pré-crise, quando quase 19 mil postos foram abertos.

INFORME

A Apas identifica ainda uma melhora na confiança dos empresários. O indicador da entidade aponta que o otimismo com o futuro é expresso por 52% dos empresários, melhor nível desde 2015.

Na avaliação do presidente da entidade, essa confiança representa uma expectativa positiva com relação ao andamento de reformas como a da Previdência. Ele considera que essa aprovação seria fundamental para continuidade dos níveis de confiança e retomada do fôlego para investimentos.

GM deve investir em São José com corte de custo trabalhista

Os trabalhadores da fábrica da GM de São José dos Campos (SP) aceitaram nesta quinta-feira (07) proposta feita pela empresa para reduzir custos trabalhistas. Como contrapartida, informou o sindicato, a montadora se comprometeu a investir mais R\$ 5 bilhões na unidade produtiva.

O atual programa de investimento da empresa no Brasil, de R\$ 13 bilhões, acaba este ano. O anúncio de um novo plano estaria vinculado a acordos com governos, funcionários de todas as três fábricas de carros, fornecedores e revendedores. A proposta da montadora para São José inclui reajuste zero nos salários em 2019.

Para 2020, a GM propôs reposição de 60% da inflação em 12 meses medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – em ambos os casos, portanto, os trabalhadores teriam perda real no rendimento. A reposição da inflação total só voltaria em 2021. Para amenizar a falta de reajuste em 2019, os trabalhadores terão abono salarial de R\$ 2,5 mil. Para 2020, já com a reposição parcial da inflação, o abono cairá para R\$ 1,5 mil. Em 2021, com a reposição total, deixa de haver abono.

A GM começou as conversas com 28 reivindicações. Após as rodadas de negociações, a pauta caiu para 10 pontos. Em um deles, que toca no piso salarial de novos contratados, houve recuo da montadora.

A proposta foi feita após seis rodadas de negociações com o sindicato da cidade. A GM ainda mantém discussões com os sindicatos em São Caetano do Sul (SP) e Gravataí (RS). **/Estadão Conteúdo**

(Fonte: DCI – 08/02/2019)